

Cinema de Intervenção: 50 Anos Depois

Revisitar e actualizar a *Mostra Internacional de Cinema de Intervenção* (Estoril, 1976)

24.06, 18h30 > Sessão de abertura, Salão de Festas d'A Voz do Operário

25.06–26.06, 15h30–23h > Sessões de cinema e debates, Casa do Comum

Este programa assinala 50 anos desde a *Mostra Internacional de Cinema de Intervenção*, um encontro de nove dias que decorreu no Estoril, em Maio de 1976, reunindo mais de 150 filmes comprometidos politicamente, de diversas geografias do Norte e Sul Global.

Praticamente esquecida hoje, a Mostra foi um projecto ambicioso, abertamente militante, que articulou diferentes lutas de todo o mundo através do cinema e, desse modo, interrelacionou redes de solidariedade antifascistas, anti-racistas, operárias e feministas na Europa com as lutas anticoloniais e anti-imperialistas de outras geografias. Nesse contexto, o cinema era inseparável da colectividade e da imaginação política, das práticas de ver, fazer e pensar em conjunto através de imagens.

Ao longo de três dias, levantar-se-á uma série de questões em torno da capacidade do cinema para intervir na realidade política actual, bem como reflexões acerca das infra-estruturas, antigas e novas, através das quais as práticas cinematográficas contemporâneas poderão produzir formas de colectividade e de mobilização concretas.

Cinema of Intervention 50 Years Later

Cinema de Intervenção 50 Anos Depois

A Voz do Operário + Casa do Comum

MOSTRA INTERNACIONAL CINEMA DE INTERVENÇÃO PORTUGAL 76

The Ongoing Seminar / 24.06–26.06

DOC'S KINGDOM ifILNOVA NOVA FCSH fct

PROGRAMA:

24.06 — A Voz do Operário (Salão de Festas)

18h30. [Conversa e filme]

SESSÃO DE ABERTURA

Apresentação do programa e exibição do filme *My Heart Beats Only For Her*, Mohamed Soueid (2008, Líbano, 86’).

>> Nos longos anos 1960, generalizam-se os apelos para transformar cada capital árabe numa “Hanói pela Revolução Palestiniana”. O filme acompanha Hassan a redigir uma carta ao seu pai Abu Hassan Hanoi (nome de guerra) e procura compreender o seu período revolucionário no movimento Fatah, do Líbano a Hanói, passando pelo Dubai.

[Filme falado em árabe, inglês e vietnamita, com legendas em inglês.]

As portas abrem às 18h30, com serviço de bar em funcionamento. A sessão começa às 19h.

25.06 — Casa do Comum

15h30. [Filme]

CINEMA CONTRA O FASCISMO (1936-1938)

Exibição da compilação de filmes *Ciné-Archives: Filmes da Frente Popular* (*Ciné-Archives : Films du Front Populaire*, 2026, France, 55’, francês com legendas em inglês), seguida de debate.

>> Compilação de filmes de arquivo realizados entre 1936 e 1938, no contexto da Frente Popular em França, coligação de esquerda que ascendeu ao poder num contexto de avanço do fascismo na Europa. A montagem foi realizada por Ciné-Archives, o fundo audiovisual do Partido Comunista Francês e do movimento operário, onde os filmes originais se encontram preservados. Filmes incluídos: *La Vie est à nous* (obra coletiva, realização de Jean Renoir, 1936), *Le Défilé des 500.000 manifestants à la porte de Vincennes, 14 juillet 1935* (anónimo, 1935), *Grèves d’occupations* (obra coletiva, 1936), *Paris 1937, Exposition internationale des arts et techniques* (obra coletiva, 1937), *Magazine populaire n° 1* (realização coletiva, 1938), *La mutilation de Barcelone* (anónimo, 1938), *L’Espagne vivra* (realização de Henri Cartier-Bresson, 1939) e *La Relève* (anónimo, 1938).

18h. [Mesa-redonda]

VER FILMES POLÍTICOS COLECTIVAMENTE HOJE

Mesa-redonda com **Cineclube da Linha de Sintra**, **Cinema na Mula** e **Cinema Fulgor** [em português].

O **Cineclube da Linha de Sintra**, organizado pela Nêga Filmes, é um espaço de exibição e reflexão sobre um cinema que escapa às engrenagens da grande indústria e encontra lugar para ser visto, discutido e celebrado na periferia de Lisboa, na Linha de Sintra, onde a escassez de equipamentos urbanos voltados para arte é uma triste realidade. Exibem filmes produzidos por cineastas que vivem e criam a partir das margens – geográficas, sociais ou culturais. Espaço de arte, resistência e imaginação, o cineclube começou no início de 2025, no Espaço Cultural Mbongi_67, em Monte Abraão. Desde então, já exibiu cerca de 20 obras, nacionais e internacionais, muitas vezes com foco nas lutas anti-racistas. Com a presença de Máira Zenun (Nêga Filmes).

Cinema na Mula é o cineclube da Cooperativa Mula, no Barreiro: um espaço cooperativo em torno da cultura, apoio comunitário e sustentabilidade. Recentemente realizaram ciclos como “As portas que Abril abriu”, “Para além das grades”, “O que pode a música” ou “Migrações”. Com a presença de Catarina Simões.

Cinema Fulgor é um cinema com raízes móveis e itinerante no Alentejo. Pretende participar na construção de uma ruralidade viva e autónoma, convocar e nutrir as diversas e dispersas comunidades, propondo o cinema enquanto experiência comunal e ecológica.

As suas sessões são mensais e provêm de uma vasta cine-geografia. Pode acontecer na floresta, na planície, nas margens de um rio, praças, silos e adegas, numa pluralidade de espaços de hospitalidade. Com a presença de Sílvia das Fadas.

21h30. [Filmes]

INTER-SESSÕES. INTERRUPTÕES FÍLMICAS ONTEM E HOJE

Programa composto por *Ciné-Tract 23* (anónimo, 1968, França, 3’); *Now!* (Santiago Álvarez, 1965, Cuba, 6’); e *Video Tracts for Palestine* (anónimo, 2026, 43’, novo corte), seguido de debate.

>> Reflexão sobre as formas de cinema militante, ontem e hoje. O *ciné-tract* de 1968 nasceu para interromper um fluxo de imagens e mostrar aquilo que estava a ser ocultado. O *video-tract* de hoje enfrenta o problema oposto: o genocídio em Gaza é hiper-visível, transmitido em direto, acessível em qualquer telemóvel, e continua, ainda assim, sem consequências e sem responsabilização. O que falta não é visibilidade, mas aquilo que a visibilidade deveria produzir. Realizado por alguém distante do acontecimento, sozinho, que apenas se junta a outros ao declarar o seu gesto como parte do mesmo projeto, o vídeo-tracto talvez já não interrompa nada. É, antes, um gesto perante essa hiper-visibilidade sem efeito, perante a recusa do mundo em agir sobre aquilo que já vê.

26.06 — Casa do Comum

15h30. [Filmes e conversa]

CONEXÕES IBÉRICAS: COOPERATIVISMO, REPRESSÃO E FILMES CLANDESTINOS

Exibição de curtas-metragens do **Colectivo de Cine de Madrid**, exibidas de forma anónima na Mostra de 1976, tais como: *Luchas Obreras*, *Universidad 71-72*, *Solidaridad con los presos españoles*, *Vitoria marzo 1976*, seguida de conversa com Alejandro Alvarado (realizador, investigador) e Ana Algarra (historiadora, investigadora).

>> Produzidos em condições clandestinas, estes filmes retratam manifestações, greves, concertos e diversas formas de mobilização política durante os últimos anos do Franquismo e a transição para a democracia, constituindo um dos mais importantes registos audiovisuais do ciclo de lutas que se seguiu à morte de Franco e da dura repressão que as acompanhou. A sua exibição em Portugal representou um espaço de liberdade e solidariedade com as lutas que decorriam numa Espanha recém-saída da ditadura e num Portugal ainda marcado pelos ecos da experiência revolucionária.

18h. [Filme e conversa]

NOT A PENNY ON THE RENTS

Exibição do filme *Not a Penny on the Rents* do colectivo Cinema Action (1969, Reino Unido, 22 min., legendas em inglês), seguida de conversa com o novo **Sindicato de Moradores** de Lisboa. [em português]

>> Em setembro de 1968, os inquilinos do GLC (Greater London Council) organizaram-se em associações de moradores e promoveram as primeiras greves de rendas em protesto contra os aumentos impostos nas habitações municipais. O movimento, os seus confrontos com o governo e manifestações, os proprietários e a imprensa burguesa são retratados neste fervoroso documentário de agitprop realizado pelo coletivo radical Cinema Action, que participou na Mostra em 1976.

A exibição do filme será seguida de uma conversa com membros do novo Sindicato de Moradores de Lisboa.

21h. [Filme e debate final]

SESSÃO DE ENCERRAMENTO

Exibição dos filmes *Barronhos: Quem Teve Medo do Poder Popular?* de Luís Filipe Rocha (1976, Portugal, 53')* e *Paralaxe (Paralaxe) do Colectivo Los Ingrávidos* (2019, México, 5'), seguida de debate aberto.

>> No verão quente de 1975, em plena revolução, no calor dos conflitos políticos e sociais, um crime é cometido num dos bairros de lata da periferia de Lisboa. Analisando esse crime, as suas causas, os seus protagonistas, o seu contexto local e nacional, *Barronhos: Quem Teve Medo do Poder Popular?* propõe uma reflexão sobre o PREC que, ao longo desse ano, agitou o país, e sobre as contradições políticas, sociais e económicas que dividiram Portugal em consequência do golpe militar de 25 de Abril de 1974. O filme estreou na Mostra de 1976. [Cópia digitalizada pela Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema, no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência. Medida integrada no programa Next Generation EU.]

>> “Uma composição política sobre a resistência natural. Estas imagens são uma respiração em vias de se extinguir, ameaçada de desaparecimento. Estas imagens apagam-se, consomem-se: uma gota, uma intensidade pura que apenas se revela na queda. Na presença da imagem, estas multidões audiovisuais tornam-se um corpo afetado, assaltado pela entropia. Um rosto exausto e reanimado pelo transe sonoro contínuo que atravessa o campo de batalha. Rostos para um olhar que não precisaria de ver.” (Colectivo Los Ingrávidos sobre *Paralaxe*)

Organização: Doc's Kingdom (Catarina Boieiro, Stefanie Baumann), em estreita colaboração com Philip Widmann, Raquel Schefer, Alejandro Alvarado, Ana Algarra.

Co-organização: IFILNOVA/CineLab, no âmbito do ciclo *The Ongoing Seminar*. Com o apoio da FCT (Fundação para a Ciência e para a Tecnologia) no âmbito do projeto UID/00183/2025.

Locais:

A Voz do Operário, Rua d'A Voz do Operário 13
Casa do Comum, Rua da Rosa 285

Entrada livre.

www.docskingdom.org

DOC'S KINGDOM

International Seminar
on Documentary Film